

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 3

**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)**

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 3 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-811-3 DOI 10.22533/at.ed.113192211 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática. 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série. CDD 610.73
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume III aborda a Enfermagem como atuante na Atenção Básica e Hospitalar, trazendo publicações sobre Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), segurança do paciente, aplicação de protocolos assistenciais, controle de infecção hospitalar, dentre outros.

As pesquisas abordam os mais variados públicos, desde o paciente neonatal, até a prestação de cuidados ao idoso e cuidados paliativos. A sensibilidade diferenciada diante das especificidades inerentes a cada público promove o conhecimento e, conseqüentemente, a qualidade na assistência. Sendo assim, a prestação dos serviços ocorre de forma eficaz, gerando resultados cada vez mais satisfatórios.

Ademais, esperamos que este livro possa fornecer subsídios para uma atuação qualificada e humanizada tanto ao neonato quanto ao paciente que necessita de cuidados no fim da vida. Para tanto, se faz necessário o preparo e qualificação profissional para tal função, não apenas em um contexto científico como, também, de promoção da humanização da assistência.

Isabelle C. de N. Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ENFERMAGEM NA ATENÇÃO DOMICILIAR E OS DESAFIOS DO CUIDADO AO PORTADOR DE LESÃO POR PRESSÃO	
Cicero Rafael Lopes Da Silva Crystianne Samara Barbosa Araújo Sabrina Martins Alves Aretha Feitosa Araújo Emanuel Cardoso Monte Édylla Monteiro Grangeiro Silva Maria Elisa Benjamin de Moura Antônio Germane Alves Pinto Ana Paula Agostinho Alencar Petrúcyra Frazão de Lira	
DOI 10.22533/at.ed.1131922111	
CAPÍTULO 2	13
A ENFERMAGEM NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM RECÉM-NASCIDOS SOB CUIDADOS INTENSIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA	
Leônida da Silva Castro Monyka Brito Lima dos Santos Helayne Cristina Rodrigues Yvana Maria Camelo Furtado Milena Cristina Santos Souto Andréia Pereira dos Santos Gomes José Martins Coêlho Neto Joanne Thalita Pereira Silva Magda Wacemberg Silva Santos Souza Ana Carolina Rodrigues da Silva Jeíse Pereira Rodrigues Jumara Andrade de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.1131922112	
CAPÍTULO 3	22
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO EFETIVA NA PASSAGEM DE PLANTÃO NO PERÍODO DE RECUPERAÇÃO ANESTÉSICA	
Larissa Scheeren Thomas Karen Pietrowski Nadine Both Da Silva Silvia Dos Reis Feller Francisco Carlos Pinto Rodrigues Vivian Lemes Lobo Bittencourt	
DOI 10.22533/at.ed.1131922113	
CAPÍTULO 4	30
ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM	
Andressa Gislanny Nunes Silva Jefferson Abraão Caetano Lira Hellen Gomes Evangelista Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá	

Kaique Warley Nascimento Arrais

Joseane Pereira de Brito

DOI 10.22533/at.ed.1131922114

CAPÍTULO 5 39

ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA ESCALA COM FATORES PREDITIVOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES E AÇÕES DE CUIDADOS PARA ADULTOS E IDOSOS COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

Monica Regina Seguro

Evani Marques Pereira

Juliana Rodrigues Hamm

Ana Lucia Cedorak

Luana Carina Lenartovicz

DOI 10.22533/at.ed.1131922115

CAPÍTULO 6 55

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PEDIÁTRICO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Daiane Zaltron

Jessica Analise Rakowski

Alessandra Frizzo da Silva

Jane Conceição Perin Lucca

Vivian Lemes Lobo Bittencourt

Narciso Vieira Soares

DOI 10.22533/at.ed.1131922116

CAPÍTULO 7 62

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE A ISQUEMIA CARDÍACA: ASPECTOS FÍSICOS E PSICOLÓGICOS

Joquebede Costa de Oliveira Souza

Nataly Rocha de Lima

Nataline Rocha de Lima

Aldízio Júnior Gomes de Lima

Francisca Larissa da Silva Gondim

Francisca Marly Batista Silva

Maria Naiane Aquino de Souza

Priscila Alves da Silva Xavier

Vanessa Moreira Chaves

Taiana da Silva Silverio

Priscila França de Araújo

Carla Nadja Santos de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.1131922117

CAPÍTULO 8 69

ANÁLISE INTEGRATIVA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM E A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Christiany Rose De Aguiar

Monyka Brito Lima dos Santos

Jociane Cardoso Santos Ferreira

Joyce da Silva Freitas

Jozenilde de Souza Silva

Maria Alzenira Loura do Carmo Albuquerque

Karllieny de Oliveira Saraiva

Marcilene dos Santos da Silva
Cintia Fernanda de Oliveira Santos
Francisca Clarice dos Santos Silva
Mariane Vieira Barroso
Margarida Úrsulino Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.1131922118

CAPÍTULO 9 81

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA DA ATENÇÃO BÁSICA

Camila Firmino Bezerra
Rosany Casado de Freitas Silva
Josefa Jaqueline de Sousa
Talita Costa Soares Silva
Girleene Moreno de Albuquerque
Katiane da Silva Gomes
Maria Vitória da Silva Mendes
Thalys Maynard Costa Ferreira
Josefa Danielma Lopes Ferreira
Shirley Antas de Lima

DOI 10.22533/at.ed.1131922119

CAPÍTULO 10 94

AValiação da Efetividade de Bombas de Infusão na Terapia Intensiva: Uma Revisão de Literatura

Fernanda dos Anjos de Oliveira
Graciele Oroski Paes

DOI 10.22533/at.ed.11319221110

CAPÍTULO 11 106

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE LESÕES POR PRESSÃO NA UTI: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Luis Andrey Santos Teixeira
Adriano Gonçalves Furtado
Helen Cristina Gonçalves Reis
Adriana da Costa Valadares
Elen Vanessa Martins Soares
Danielly do Vale Pereira
Paula Abitbol Lima
Thayse Reis Paiva

DOI 10.22533/at.ed.11319221111

CAPÍTULO 12 116

ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima
Cristiane Franca Lisboa Gois
Ilva Santana Santos Fonseca
Maria Pureza Ramos de Santa Rosa

DOI 10.22533/at.ed.11319221112

CAPÍTULO 13 125

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES POR CONDIÇÕES SENSÍVEIS À ATENÇÃO PRIMÁRIA EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DO VALE DO SINOS/RS

Bruna Juliana Brentano Kuhn
Janifer Prestes

DOI 10.22533/at.ed.11319221113

CAPÍTULO 14 135

CATETERISMO VESICAL SUPRA PÚBICO: O DEBATE ÉTICO-LEGAL E TÉCNICO DESTE PROCEDIMENTO PELO ENFERMEIRO

Neiva Claudete Brondani Machado
Sandra Maria de Mello Cardoso
Andressa Peripolli Rodrigues
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Margot Agathe Seiffert
Marieli Terezinha Krampe Machado
Márcia Beatriz do Carmo Gaita
Lucimara Sonaglio Rocha
Elizabeth Marta Krebs
Edennis Alexandre da Rosa Barbosa de Morais
Chrystian Fogaça Antunes
Leoceni Dorneles Nene Antunes

DOI 10.22533/at.ed.11319221114

CAPÍTULO 15 142

CUIDADOS PALIATIVOS: SIGNIFICADO DA DOR NA PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO

Francisco José do Nascimento Júnior
Antonia Cristina Jorge
Antonia Edilene Correia de Sousa
Antonielle Carneiro Gomes
Álvaro Farias Nepomuceno Carneiro
Andrea Luiza Ferreira Matias
Herlenia da Penha Oliveira Cavalcante
Ismênia Maria Marques Moreira
Rafaela Assunção Cabral
Raffaele Rocha de Sousa
Maria Aurilene Viana
Sâmia Karina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.11319221115

CAPÍTULO 16 154

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA INSERÇÃO DA SONDA VESICAL DE DEMORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabelle Cristine Figueiredo Matozo
Elizabeth Amâncio de Souza da Silva Valsecchi
Valmir Correa Rycheta
João Paulo Takashi Teramon
Jorseli Angela Henriques Coimbra
Herbert Leopoldo de Freitas Goes
Pamela Ferioli

DOI 10.22533/at.ed.11319221116

CAPÍTULO 17	161
CULTURA DE SEGURANÇA DO PACIENTE EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	
Francisco Carlos Pinto Rodrigues	
Juliana Dal Ongaro	
Taís Carpes Lanes	
Marina Mazzuco de Souza	
Tânia Solange Bosi de Souza Magnago	
DOI 10.22533/at.ed.11319221117	
CAPÍTULO 18	173
DIFICULDADES PARA ALCANÇAR A SEGURANÇA DO PACIENTE: A REALIDADE DE UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA	
Andreia Guerra Siman	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
Marilane de Oliveira Fani Amaro	
Eliza Cristina Clara Alves	
Maria José Menezes Brito	
DOI 10.22533/at.ed.11319221118	
CAPÍTULO 19	184
ESCORES PEDIÁTRICOS DE ALERTA PRECOCE DE DETERIORAÇÃO CLÍNICA	
Juliana de Oliveira Freitas Miranda	
Climene Laura de Camargo	
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho	
Daniel Sales Portela	
Thaiane de Lima Oliveira	
Larine Ferreira Bulhosa	
DOI 10.22533/at.ed.11319221119	
CAPÍTULO 20	192
FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE PAIS E RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TEMA	
Michelle da Silveira Chapacais Szewczyk	
Carolina Ortiz Carvalho	
Daniela Pasini	
Daniel Gomes Severo	
DOI 10.22533/at.ed.11319221120	
CAPÍTULO 21	206
GERÊNCIA DO CUIDADO NO PÓS-OPERATÓRIO IMEDIATO DE CIRURGIA CARDÍACA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Cláudio José de Souza	
Alessandro de Jesus Sá	
Zenith Rosa Silvino	
Deise Ferreira de Souza	
Cristina Lavoyer Escudeiro	
Carlos Marcelo Balbino	
DOI 10.22533/at.ed.11319221121	

CAPÍTULO 22	217
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À SAÚDE DE HOMENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Ailton da Silva Santos	
Cléa Leal Borges	
David Jesus Santos	
Isabella Félix Meira	
João Hugo Cerqueira Alves	
Josias Alves de Oliveira	
Lídice Lilian S. Miranda	
Márcio Soares de Almeida	
Tilson Nunes Mota	
DOI 10.22533/at.ed.11319221122	
CAPÍTULO 23	246
O GERENCIAMENTO DE RISCO NA REDUÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS E NO ALCANCE DA SEGURANÇA DO PACIENTE	
Andréia Guerra Siman	
Fernanda Batista Oliveira Santos	
Eliza Cristina Clara Alves	
Marilane de Oliveira Fani Amaro	
DOI 10.22533/at.ed.11319221123	
CAPÍTULO 24	252
PERFIL DIAGNÓSTICO DE PACIENTES ADMITIDOS EM TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA SEGUNDO A TAXONOMIA NANDA-I	
Danilo Marcelo Araújo dos Santos	
Mirtes Valéria Sarmento Paiva	
Leda Barros de Castro	
Alice Bianca Santana Lima	
Kezia Cristina Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.11319221124	
CAPÍTULO 25	263
PROTOCOLOS ASSISTENCIAIS: UMA TECNOLOGIA APLICADA AO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM GERONTOLOGIA	
Lucimara Sonaglio Rocha	
Andressa Peripolli Rodrigues	
Neiva Claudete Brondani Machado	
Margot Agathe Seiffert	
Rita Fernanda Monteiro Fernandes	
Marieli Terezinha Krampe Machado	
Dóris Helena Farias	
Márcia Beatriz Do Carmo Gaita	
Elizabet Marta Krebs	
Edennis Alexandre Da Rosa Barbosa De Morais	
Marlene Teda Pelzer	
DOI 10.22533/at.ed.11319221125	

CAPÍTULO 26 275

REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR EM EMERGÊNCIA NA ENFERMAGEM

Andressa Gislanny Nunes Silva
Aika Barros Barbosa Maia
Bruna Araújo Vaz
Francisco Thiago Batista Pires
Thalita de Moraes Lima
Elizabeth Christina Silva Fernandes
Laís Lima de Castro
Viviane Gomes de Macedo
Marina Oliveira do Nascimento
Pablo Rafael Araújo Lima
Cicero Santos Oliveira Neto
Jansen Ferreira De Sousa

DOI 10.22533/at.ed.11319221126

CAPÍTULO 27 285

PROCESSO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COM PÊNFIGO FOLIÁCEO: ESTUDO DE CASO

Roselene Hartz
Michele Antunes

DOI 10.22533/at.ed.11319221127

CAPÍTULO 28 294

SEGURANÇA DO PACIENTE NA PERSPECTIVA DA FORMAÇÃO DO TÉCNICO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ESCOLA TÉCNICA DO ENSINO MÉDIO

Alessandro Gabriel Macedo Veiga
Ana Letícia Sgaviolli Serignolli
Ana Maria Galvão de Carvalho Pianucci

DOI 10.22533/at.ed.11319221128

CAPÍTULO 29 297

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Monyka Brito Lima dos Santos
Nathália Carvalho Bezerra
Marilene Silva Alves
Marlúcia Oliveira Lima de Caldas
Rosevalda Cristine Silva Bezerra
Yvana Maria Camelo Furtado
Milena Cristina Santos Souto
Dayane Vitória da Silva Santos
Magda Wacemberg Silva Santos Souza
Raysa Emanuela Beleza da Silva
Irene Sousa da Silva
Paulliny de Araujo Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.11319221129

CAPÍTULO 30	305
--------------------------	------------

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO COMO ESTRATÉGIA DE SEGURANÇA DO PACIENTE

Meisierlle da Silva Bento
Rafaela Ferreira Teixeira
Luciana Guimarães Assad
Sílvia Maria de Sá Basílio Lins
Cláudia Maria Silva Sá (*in memoriam*)

DOI 10.22533/at.ed.11319221130

CAPÍTULO 31	319
--------------------------	------------

IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO ENTENDIMENTO E PERSPECTIVAS DOS ENFERMEIROS

Jéssica de Melo Moreira
Elizabeth Rose Costa Martins
Raphaela Nunes Alves
Andressa da Silva Medeiros
Karoline Lacerda de Oliveira
Suellen de Andrade Ambrósio

DOI 10.22533/at.ed.11319221131

SOBRE A ORGANIZADORA.....	332
----------------------------------	------------

ÍNDICE REMISSIVO	333
-------------------------------	------------

ADOLESCENTES SOROPOSITIVOS PARA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA: CUIDADOS E ESTRATÉGIAS EM ENFERMAGEM

Andressa Gislanny Nunes Silva

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí - UESPI. Especialista em Enfermagem em Urgência e Emergência. Enfermeira SAMU - PI. Professora e Coordenadora do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Superior de Ensino Programus (ISEPRO). Teresina, Piauí, Brasil.

Jefferson Abraão Caetano Lira

Enfermeiro pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em Docência do Ensino Superior. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Teresina, Piauí, Brasil.

Hellen Gomes Evangelista

Enfermeira pela Universidade Estadual do Piauí – UESPI. Especialista em UTI adulto. Enfermeira do Hospital Tacchini. Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul, Brasil.

Nara Karoliny Carvalho do Monte Sá

Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Coordenado do SAMU da cidade de Pio IX, Pio IX, Piauí, Brasil.

Kaique Warley Nascimento Arrais

Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí – UFPI. Pio IX, Piauí, Brasil.

Joseane Pereira de Brito

Enfermeira pela Faculdade Mauricio de Nassau - UNINASSAU. Especialista em Urgência e Emergência. Teresina, Piauí, Brasil.

RESUMO: Considerações iniciais: Apresenta-se como problema de pesquisa: Qual a produção

técnica-científica da área de Enfermagem em HIV na adolescência? constitui o objetivo de estudo: levantar a produção técnico científica relacionada à área de enfermagem acerca do tema HIV em adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, onde foram analisado um total de vinte artigos encontradas na base de dados BIREME no período de 2014 a 2018, sendo categorizados pelo texto completo, idioma, ano de publicação e tipo de documento. **Resultados e discussão:** Foi observado que o ano de 2015 ocorreu o maior número de publicações, a abordagem metodológica foi a do tipo qualitativa, sendo agrupadas em quatro categorias. **Considerações finais:** Espera-se contribuir para a produção de um conhecimento que possibilite o desenvolvimento de práticas educacionais, preventivas e capaz de subsidiar a assistência dos adolescentes com HIV, além de construir um conhecimento compartilhado para uma assistência de enfermagem mais adequada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, HIV, Adolescente

TEENS SOROPOSITIVE FOR HUMAN
IMMUNODEFICIENCY VRUS: CARE AND
NURSING STRATEGIES

ABSTRACT: Initial considerations: It presents as a research problem: What is the technical-

scientific production of the area of Nursing in HIV in adolescence? is the objective of the study: to raise the scientific technical production related to the nursing area on the subject HIV in adolescents. **Methodology:** This is a literature review, which analyzed a total of twenty articles found in the BIREME database from 2014 to 2018, categorized by the full text, language, year of publication and type of document. **Results and discussion:** It was observed that the year 2015 was the largest number of publications, the methodological approach was of the qualitative type, being grouped into four categories. **Final considerations:** It is hoped to contribute to the production of a knowledge that enables the development of educational practices, preventive and capable of subsidizing the assistance of adolescents with HIV, in addition to building shared knowledge for a more adequate nursing care.

KEYWORDS: Nursing, HIV, Adolescent

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A adolescência é uma fase da vida que abarca desde a puberdade ao completo desenvolvimento do organismo, etapa da vida onde existe os conflitos físicos, psíquicos e sociais, estando mais vulnerável que os adultos à descoberta de novos comportamentos, o que justifica a pessoa de menor idade ser considerada parte de um público alvo de ações e orientações de educação e saúde (OLIVEIRA, et al, 2009).

A chegada do prazer sexual geralmente é nessa fase, portanto os adolescentes estão mais vulneráveis na contaminação de doenças sexualmente transmissíveis (DST). Nesse aspecto, a sexualidade é importante a ser refletida, pois o tema é elaborado pelas experiências vividas por esses jovens (SECRETARIA DA SAÚDE DE SÃO PAULO, 2006).

Na população mundial estima-se que um a cada 20 adolescentes contrai algum tipo de DST a cada ano. Aproximadamente mais de sete mil jovens são infectados pela imunodeficiência humana (HIV), num total de 2,6 milhões por ano, o que representa a metade de todos os casos registrados. Estima-se que 10 milhões de adolescentes vivem hoje com o HIV ou estão propícios a desenvolver a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) nos próximos 3 a 15 anos. Cerca de 80% das transmissões do HIV decorrem de práticas sexuais sem uso de preservativos. Destaca-se que, na presença de uma DST, o risco de transmissão do HIV é 3 a 5 vezes maior (MINISTERIO DA SAÚDE, 1999).

Levando em conta que a AIDS é uma doença transmissível e, até o momento, não tem cura, cujos índices vêm aumentando na população, considerando que a melhor maneira para diminuir esses números alarmantes é focando na informação e a educação. Portanto, torna-se inevitável analisar a AIDS como uma doença cada vez mais presente nas entidades de saúde, sendo prioridade aos profissionais de saúde, especificamente aos enfermeiros proporcionar ações de prevenção e promoção da saúde, ao controle da transmissão do HIV. Dessa maneira o cuidado com a saúde

irá proporcionar a esses jovens uma melhor qualidade de vida nessa fase, evitando assim riscos futuros (THIENGO, OLIVEIRA E RODRIGUES, 2005)

Devido ao grande número de adolescentes infectados pelo vírus do HIV, dispõe-se ao enfermeiro juntamente com a equipe multiprofissional desenvolver estratégias e atrair a atenção desses adolescentes para o cuidado a sua proteção sexual.

Visando que o processo de trabalho do enfermeiro que envolve ações de cuidado tanto físicas, quanto sociais, tendo potencial de realização em procedimentos técnicos, por outro lado, ao lidar com o paciente soropositivo ao HIV, o enfermeiro encontrar-se envolto por empatia, compreendendo o sentimento alheio e colocando-se no lugar do outro. No entanto, pode sentir um mal-estar pessoal e buscar o afastamento, ou seja, pode compreender a situação do paciente soropositivo ao HIV, porém sentir uma grande dificuldade para encarar a situação e buscar o distanciamento na relação interpessoal (FORMOZO E OLIVEIRA, 2010).

Essas considerações embasam o interesse em desenvolver uma revisão integrativa sobre a produção científica relacionada a HIV em adolescentes. Nesse contexto, à prática baseada em evidências encoraja a utilização de resultados de pesquisa junto à assistência à saúde, o que reforça a importância da realização desse estudo.

Partindo desse pressuposto, apresenta-se como problema de pesquisa: Qual a produção técnica científica relacionada à área de saúde, em especial, da Enfermagem em HIV na adolescência? com base nesse questionamento, constitui o objetivo de estudo: levantar a produção técnico científica relacionada à área de enfermagem acerca do tema HIV em adolescentes.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa é uma súmula de diversas publicações científicas que permite concluir sobre uma determinada área de estudo. Para tanto fazem necessárias a utilização de seis etapas: estabelecimento de hipóteses ou questão de pesquisa, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados, síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (OLIVEIRA, DIAS E SOUSA, 2018).

Foi realizado um levantamento da produção científica relacionada ao HIV em Adolescentes na base de dados do BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde), referente ao período de 2014 a 2018. Para tanto, foram utilizados os seguintes descritores: “Enfermagem” AND “HIV” AND “Adolescente”, encontrados no DeCS/BVS. Na busca, foram detectados seiscentos e sessenta e um artigos relacionados ao tema nesta base de dados.

Após esta etapa, foi executada filtração de dados com os seguintes critérios de

inclusão: texto completo disponível, idioma em português, anos de publicação de 2014 a 2018 e tipo de documento como artigo. Desta forma foram excluídos da pesquisa seiscentos e trinta e quatro artigos por não atenderem aos critérios de inclusão.

Em seguida foi executada a leitura dos artigos e, por conseguinte, utilizado os critérios de exclusão: texto completo indisponível, artigos repetidos e artigos que não se adequam ao tema, onde foram analisadas e selecionadas as pesquisas de interesse para esse estudo, onde quatro foram eliminados por serem repetidos, um por o texto não estar disponível e treze por não se adequarem ao tema.

Ao termino destas etapas, ordenamento do material e classificação por similaridade semântica, as temáticas foram agrupadas conforme semelhança de conteúdo, as quais foram distribuídas e analisadas nas seguintes categorias temáticas: Vivência dos adolescentes com o HIV, Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV e Estratégias para redução e propagação do vírus.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para realização de análise e discussão dos dados identificados após a leitura dos artigos, levou-se em consideração o ano, o cenário, a metodologia, a unidade de federação e a temática sendo mais bem demonstrados nos Quadros I e II ilustradas abaixo. E partindo destas variáveis, foi possível constatar os seguintes resultados. Das nove pesquisas levantadas no banco de dados BIREME, no que dizem respeito ao HIV, destaca-se o ano de 2015 com maior produção, com um total de três publicações, em seguida o ano de 2017 e 2014 com duas publicações cada e 2016 e 2018 com uma publicação cada.

Em relação às abordagens metodológicas utilizadas nas produções científicas, prevaleceu a pesquisa qualitativa, com um total de oito artigos que se utilizaram desse tipo de abordagem, ao passo que prevaleceu o estudo do tipo exploratório-descritivo.

No que concerne ao cenário da publicação adotado pelos pesquisadores, destaca-se os centros especializados para o tratamento da síndrome como o local de escolha com sete estudos.

De acordo com a análise de dados coletados, a distribuição geográfica por unidade da federação, destacou-se Rio Grande do Sul - RS como o estado de maior produção científica este, com sete artigos.

As temáticas focalizadas nestas produções destacam-se: o Cotidiano pós-moderno e a incidência de HIV em Adolescentes: Vivência dos adolescentes com o HIV, com três publicações; Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV, com cinco publicações e estratégias para redução e propagação do vírus, com uma publicação.

Nº	Nome do artigo	Autores	Ano de publicação	Temática
1	A saúde do adolecer com HIV/aids: caminhos para uma agenda pós – 2015	SEHNEM et al.	2015	Os adolescentes com HIV/aids percebem-se saudáveis, portanto, as estratégias para a redução da propagação do vírus devem estar centradas no autocuidado e na redução do preconceito e do estigma na sociedade, sendo estas ações sugeridas como pauta à próxima agenda de objetivos do milênio.
2	Cuidado familiar no mundo da criança e adolescente que vivem com HIV/AIDS	MOTTA et al.	2014	O cuidado familiar acontece com nova configuração de família para proporcionar conforto e proteção à criança ou ao adolescente que vive com HIV/AIDS.
3	Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV/AIDS	KOERICH, et al.	2015	Revela a importância do enfermeiro nesse processo de transição, com participação ativa no planejamento, gestão e execução das ações, em suas competências.
4	Atenção à saúde de crianças e adolescentes com HIV: avaliação da longitudinalidade	DE PAULA, et al.	2017	A avaliação indicou o potencial da Atenção Primária à Saúde para o atendimento das crianças e adolescentes com HIV, especialmente em proporcionar o vínculo, determinante para a continuidade da atenção.
5	Terapia antirretroviral no cotidiano de adolescentes que vivem com HIV/AIDS	FAVERO, et al.	2016	Conviver na adolescência com HIV/AIDS, assim como presenciar a adesão a terapia antirretroviral, são vivências culturais dos participantes enfatizadas por valores e crenças.
6	Desafios gerenciais na transição do adolescente com HIV/Aids por transmissão vertical em serviços de referência	SANTOS, et al.	2014	Aponta-se a necessidade de investimentos em infraestrutura, apoio e planejamento das ações gerenciais, capacitação e formação profissional para gestão em saúde afim de que esta transição do cuidado seja de qualidade.
7	Adolescentes que vivem com HIV/aids: experiências de sexualidade	SEHNEM et al.	2018	O aprendizado da sexualidade extrapola o acesso às informações, decorrendo das experiências vivenciadas, do momento e dos distintos cenários em que elas se inserem.

8	Vivência da gestação por adolescentes que nasceram infectadas Pelo HIV: trajetórias de vida e de cuidado	SILVA, MOTTA, BELLENZANI	2017	Almeja-se a construção de subsídios para a atuação dos profissionais de saúde na efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos desse grupo, com o intuito de um cuidado à saúde singular que considere as situações de vulnerabilidade às quais ele está exposto, de modo a dar visibilidade às práticas inovadoras.
9	Adolescentes que vivem com HIV/AIDS: as redes de apoio social	SEHNEM, FAVERO, BONADIMAN	2015	Se faz relevante que a enfermagem conheça as redes de apoio social destes adolescentes para atuar de forma coordenada com elas.

Quadro I - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa em relação aos autores, ano de publicação e temática

Fonte: pesquisa própria

Nº	Abordagem metodológica	Cenário	Unidade de federação	Título da revista
1	Estudo exploratório-descritivo, qualitativo	Serviço de atendimento especializado	Município do Estado do Rio Grande do Sul	Rev. Gaúcha Enferm.
2	Qualitativa, com método criativo e sensível	Serviço de atendimento especializado	Porto Alegre - RS	Cienc. Enferm.
3	Qualitativa, exploratória e descritiva	Serviços de Referência Estadual, nos serviços de ambulatório e hospital-dia	Florianópolis - SC	Esc. Anna Nery
4	Estudo transversal	Hospital Universitário de Santa Maria e ESF	Municípios do Rio Grande do Sul	Acta paul. enferm.
5	Estudo descritivo-exploratório, qualitativa	Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS	Município do Estado do Rio Grande do Sul	Cienc. enferm.
6	Estudo qualitativo, exploratório – descritivo	Hospitais públicos de referência estadual em infectologia	Florianópolis - SC	Rev. Eletr. Enf.
7	Estudo qualitativo, exploratório e descritivo	Serviço de Assistência Especializada	Município do estado do Rio Grande do Sul	Rev. Gaúcha Enferm.
8	Estudo qualitativo, teóricometodológica Construcionista Social em Saúde	Serviço de Assistência Especializada	Porto Alegre - RS	Rev. Enferm. UFPE
9	Estudo descritivo-exploratório, qualitativa	Serviço de Assistência Especializada	Município de Uruguaiana - RS	Rev Enferm UFSM

Quadro II - Apresentação da síntese de artigos incluídos na revisão integrativa em relação a abordagem metodológica, cenário, unidade de federação e título da revista

Fonte: pesquisa própria

3.1 Vivência dos adolescentes com o HIV

A AIDS pode fragilizar o adolescente, levando-o ao descomprometimento com a terapêutica necessária e com os cuidados diários que a doença requer. Assim, é imprescindível que a rede de apoio social do adolescente seja composta pelos amigos, familiares e profissionais de saúde e de educação, constituindo-se em um potencial significativo com influência positiva para o enfrentamento da doença (SEHNEM, FAVERO E BONADIMAN, 2015).

Administrar a condição de soropositividade em seus relacionamentos amorosos é uma das questões que estimula o cotidiano dos adolescentes. Mesmo em um relacionamento, a opção de não revelar imediatamente seu diagnóstico, devido ao medo da rejeição. Outros, entretanto, encontraram namorados que os apoiaram (SEHNEM, et al, 2018).

Propõe-se que os profissionais da saúde sejam solidários para o acolhimento, para o estabelecimento de vínculos e para o aprimoramento de espaços de escuta atenta e livre de prejulgamento e pena moral das experiências relacionadas à sexualidade dos adolescentes que vivem nesta condição (SEHNEM, et al, 2018).

3.2 Gestão do cuidado de enfermagem ao adolescente que vive com HIV

A gestão do cuidado estabelece um complemento ao procedimento de trabalho do Enfermeiro, necessitando o cuidado ser administrado dentro das instituições com senso e solidariedade, ultrapassando os princípios tecnicistas. Essa gestão intenciona a criatividade e a independência do enfermeiro, tornando-se o pilar para as atividades de enfermagem, a fim de que tenha mudança no modo e nas formas de cuidar.

O Enfermeiro deve focalizar nas necessidades dos seres humanos envolvidos nas dependências de cuidado e colaborando para ajudar a vida diante no que se trata das emoções e incômodos, na expectativa de novos tempos que estar em situações que se transforma frequentemente.

3.3 Estratégias para redução e propagação do vírus

Sabe-se que aquele com menos acesso não tem as mesmas oportunidades, colocando muitos dos jovens a uma vida sexual precoce, deixando-o vulnerável ao HIV/AIDS. Por essa razão nível socioeconômico populacional está diretamente ligado ao aumento da contaminação.

As informações que os jovens têm acesso, muitas vezes, não são confiáveis podendo vir de meios sem relevância, como dos próprios amigos. O acesso a informações de qualidade parece escasso entre muitos jovens. Alguns entendem que usar a informação se torna uma ação incompleta para preparar o adolescente para os riscos do sexo sem preservativo. Acredita-se que para esta preparação completa pode se relacionar a conscientização e a construção crítico-reflexiva desses adolescentes, fazendo com que por si só esse adolescente entenda o quão importante é se proteger

durante o ato sexual.

As unidades de saúde básica fornecem gratuitamente preservativos, mas o que deveria ser um ambiente seguro e com total descrição, muitas vezes se torna um ambiente hostil e pouco convidativo a quem está iniciando sua vida sexual.

Os adolescentes que vivem com HIV/aids percebem-se como pessoas saudáveis. Desta forma, as estratégias de saúde para redução da propagação do vírus devem estar centradas no autocuidado e na diminuição do preconceito e estigma na sociedade (SEHNEM, et al, 2015).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados bibliográficos revelam que adolescentes com HIV não se previnem como é devido, tanto enfermeiros como familiares, geralmente estão vinculados a falta de informação necessária ao cuidado. Notada a pouca ou total ausência de estratégias de prevenção da HIV/AIDS voltadas especificamente para os jovens, visto o despreparo da equipe de enfermagem, não havendo grupos de adolescentes na maioria das ESF, deixando o cuidado apenas para o programa de saúde na escola (PSE).

Torna-se indispensável conhecer as e cobrir as necessidades aos jovens, buscando de forma ativa por esse público. A reformulação da assistência de enfermagem aos adolescentes qualificando ainda mais os serviços, observando os principais desafios, disponibilizando recursos e ambiente apropriado para contemplar as medidas socioeducativas cabíveis. Esta situação remete para a necessidade de atenção e suporte a esses adolescentes, representando novos desafios para o sistema de saúde no Brasil.

E assim, espera-se com esse estudo, contribuir para a produção de um conhecimento que possibilite o desenvolvimento de práticas educacionais, preventivas e capaz de subsidiar a assistência dos adolescentes com HIV, além de construir um conhecimento compartilhado para uma assistência de enfermagem mais adequada.

REFERÊNCIAS

FORMOZO, G.A.; OLIVEIRA, D.C. **Representações sociais do cuidado prestado aos pacientes soropositivos ao HIV**. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 63, n. 2, p. 230-237. Abr 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/2670/267019594010/> Acesso em: 15 de jul. de 2019

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e desenvolvimento da juventude brasileira**: construindo uma agenda nacional. Secretaria de Políticas de Saúde. Brasília; 1999. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_juventude.pdf. Acesso em: 10 de jul. de 2019

OLIVEIRA, D.C.; et al. **Conhecimentos e práticas de adolescentes acerca das DST/HIV/AIDS em duas escolas públicas municipais do Rio de Janeiro**. Esc Anna Nery Rev Enferm. v. 13, n. 4, p. 833-41. Out-Dez 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n4/v13n4a20>. Acesso em: 10 de jul. de 2019

OLIVEIRA, R.L.; DIAS, S.R.S.; SOUSA, J.E.R.B. **Utilização de escalas na avaliação de lesões por pressão em pacientes críticos.** Rev. Enferm. UFPI. v. 7, n. 3, p. 54-60. Jul-Set 2018. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/7511/pdf>. Acesso em: 15 de jul. de 2019

SECRETARIA DA SAÚDE DE SÃO PAULO - SP. **Manual de atenção à saúde do adolescente.** Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde – CODEPPS. São Paulo; 2006. Disponível em: http://www.alexandracaracol.com/Ficheiros/Manual_do_Adolescente.pdf. Acesso em: 10 de jul. de 2019

SEHNEM, D.G.; FAVERO, N.B.; BONADIMAN, P.O.B. **Adolescentes que vivem com HIV/AIDS:** as redes de apoio social. Rev Enferm UFSM. v. 5, n. 2, p. 349-359. Abr-Jun 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/14996>. Acesso em: 17 de jul. de 2019

SEHNEM, D.G.; et al. **Adolescentes que vivem com HIV/aids:** experiências de sexualidade. Rev. Gaúcha Enferm. v. 39. 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472018000100438&lng=pt. Acesso em: 17 de jul. de 2019

SEHNEM, D.G.; et al. **A saúde no adolescer com HIV/aids:** caminhos para uma agenda pós-2015. Revista Gaúcha de Enfermagem. v. 36, p. 39-46. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000500039. Acesso em: 17 de jul. de 2019

THIENGO, M.A.; OLIVEIRA, D.C.; RODRIGUES, B.M.R.D.; **Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes:** implicações para os cuidados de enfermagem. Rev Esc Enferm USP. v. 39, n. 1, p. 68-76. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n1/a09v39n1>. Acesso em: 10 de jul. de 2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 73, 95, 100, 101, 103, 104, 120, 121, 149, 151, 178, 179, 181, 182, 188, 206, 207, 211, 259, 281, 313, 325

Adolescente 30, 32, 33, 34, 36, 38, 255, 258, 261, 330, 332

Apego 192, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Assistência 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 37, 46, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 89, 92, 94, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 112, 114, 117, 121, 122, 123, 136, 140, 145, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 159, 163, 167, 168, 169, 174, 175, 180, 181, 194, 196, 198, 200, 204, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 225, 231, 236, 239, 240, 241, 244, 246, 249, 250, 251, 253, 254, 258, 259, 261, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 276, 278, 279, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 307, 315, 316, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330

Assistência ao paciente 26, 27, 94, 95, 136, 210, 273, 285

Assistência de enfermagem 1, 4, 8, 10, 12, 23, 30, 37, 55, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 108, 112, 114, 140, 150, 155, 156, 159, 200, 204, 207, 211, 214, 215, 254, 258, 261, 265, 273, 276, 283, 286, 287, 288, 289, 293, 294, 295, 297, 298, 299, 302, 303, 304, 307, 315, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 328, 329, 330

Atenção primária à saúde 34, 73, 75, 80, 81, 84, 85, 89, 92, 93, 116, 117, 123, 124, 125, 134, 244

Autonomia pessoal 305

Avaliação em saúde 125

B

Bioética 60, 61, 287, 305, 306

Bombas de infusão 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

C

Cardiopatias 63

Cateterismo urinário 155, 156, 160

Cistostomia 136, 138, 139, 140, 141

Comunicação efetiva 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 103, 169, 200, 314

Consentimento informado 305, 306, 307, 310, 315, 316, 317

Consulta de enfermagem 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 88, 92, 93, 119, 120, 329

Controle de infecções 14, 16, 19, 20

Cuidados de enfermagem 38, 55, 63, 73, 76, 77, 80, 94, 96, 112, 113, 154, 158, 207, 213, 214, 215, 252, 258, 261, 298, 303, 304, 325

Cuidados paliativos 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 152, 153

Cuidados pós-operatórios 207, 210, 257

Cultura organizacional 161, 168, 215, 321

D

Deterioração clínica 184, 185, 186, 187, 189, 190

Diagnóstico de enfermagem 62, 63, 65, 66, 155, 252, 253, 254, 261, 262, 265, 266, 289, 299, 300, 304, 322

Doenças crônicas 39, 40, 41, 42, 47, 48, 56, 57, 71, 126, 129, 144, 229, 240, 242, 262

Dor 56, 57, 65, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 156, 187, 208, 213, 214, 235, 260, 285, 288, 291, 292

E

Educação 3, 6, 7, 9, 10, 19, 20, 25, 28, 29, 31, 36, 40, 55, 58, 59, 60, 71, 81, 86, 90, 91, 103, 106, 114, 119, 122, 126, 134, 135, 138, 141, 142, 155, 160, 169, 170, 213, 215, 217, 218, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 229, 231, 233, 234, 244, 263, 279, 280, 283, 285, 294, 295, 296, 327, 331, 332

Educação em enfermagem 155

Efetividade 8, 10, 28, 46, 71, 94, 96, 98, 101, 102, 103, 129, 130, 240

Emergências 157, 276, 278, 284

Enfermagem neonatal 192, 195, 204

Enfermagem pediátrica 81, 184, 204

Enfermeiro 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 36, 46, 55, 60, 65, 67, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 100, 106, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 115, 117, 119, 121, 123, 124, 129, 135, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 166, 173, 176, 177, 180, 182, 192, 196, 202, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 237, 240, 245, 250, 253, 254, 256, 261, 266, 275, 282, 289, 292, 293, 299, 300, 301, 302, 303, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 327, 328, 330

Estratégia de saúde da família 73, 80, 116, 117, 123, 125, 221

Ética 4, 41, 49, 109, 116, 119, 128, 135, 136, 138, 139, 140, 164, 178, 255, 305, 308, 309, 310, 314, 315, 317, 319, 323, 324

G

Gerenciamento de risco 162, 174, 246, 248, 250

Gestão da qualidade 173, 176, 249

H

Hábitos de vida 39, 42, 46, 48

Hipertensão arterial sistêmica 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 65, 129, 144

HIV 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 219, 230, 231, 233, 234, 241, 242, 310

I

Indicador de saúde 125

Intervenções de enfermagem 62, 68, 98, 113, 195, 203, 214, 217, 222, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 260, 262, 265, 266, 272, 285, 287, 290, 293, 320

L

Legislação de enfermagem 136, 308

Lesão por pressão 1, 5, 11, 12, 106, 107, 108, 109, 114, 115, 213, 259

O

Organização 26, 40, 47, 56, 63, 68, 95, 99, 121, 131, 144, 180, 181, 196, 207, 210, 211, 224, 227, 229, 247, 264, 265, 266, 268, 270, 274, 280, 298, 299, 301, 302, 316, 320, 322, 324, 325, 326, 328

P

Paciente 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 55, 56, 57, 58, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 94, 95, 98, 100, 102, 103, 104, 107, 112, 113, 114, 115, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 198, 200, 201, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 253, 256, 258, 259, 260, 265, 266, 269, 273, 281, 282, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 320, 322, 323, 325, 326, 327, 329

Papel do profissional de enfermagem 116, 122

Pediatria 55, 60, 61, 92, 185, 196, 259

Pênfigo 285, 286, 287, 288, 291, 292, 293

Pesquisa em administração de enfermagem 207

Pesquisa metodológica em enfermagem 264

Prematuridade 192, 193, 195, 202, 203

Q

Qualidade de vida 3, 18, 32, 39, 40, 41, 46, 56, 57, 59, 63, 64, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 90, 126, 131, 132, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 152, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 236, 237, 241, 254, 263, 264, 265

Qualidade do cuidar 319

R

Reanimação cardiopulmonar 275, 276, 277, 278, 279, 283, 284

Recém-nascido 20, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 202, 203, 204

Recuperação anestésica 22, 23, 24, 25, 26

Relações mãe-filho 192, 195

Revascularização miocárdica 207, 210

S

Saúde da criança 81, 84, 86, 92, 332

Saúde do homem 218, 220, 223, 235, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245

Saúde do idoso 64, 70, 71, 264

Segurança do paciente 11, 18, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 100, 103, 104, 115, 136, 140, 160, 161, 162, 163, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 211, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 294, 295, 296, 305, 306, 307, 309, 316, 317, 318, 323

Sistematização da assistência de enfermagem 211, 215, 297, 319, 324, 330

Sistematização de enfermagem 285, 292

Supervisão de enfermagem 246

T

Terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 60, 94, 96, 102, 106, 108, 114, 115, 159, 161, 162, 193, 196, 204, 216, 252, 261, 262, 280, 284, 297, 300

U

Unidade de terapia intensiva 15, 16, 18, 21, 106, 108, 114, 115, 161, 193, 196, 204, 261, 262, 284, 297

Unidade de terapia intensiva neonatal 16, 18, 21, 196, 204

Unidade de terapia intensiva pediátrica 261, 262

V

Visita domiciliar 5, 8, 9, 87, 120

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-811-3



9 788572 478113